

PALAVRAS ANDANTES: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS E DE MEDIADORES DE LEITURA

Me. Márcia Oliveira BATISTA (SME-Londrina)²⁶

Me Rosângela Maria de Almeida NETZEL (UEL)²⁷

RESUMO: Este artigo tem por objetivo divulgar uma ação de fomento à leitura, que propicia o encontro entre a criança e o livro. Ação relevante em um país reconhecido pelo baixo índice de leitores. Para tanto, apresenta-se um relato de experiências quanto ao estímulo à leitura nas bibliotecas escolares, considerando-se a visão da coordenadora do *Projeto Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes*, que se realiza nas 80 bibliotecas escolares da cidade de Londrina – PR, e de uma de suas mediadoras. Nesse contexto, são comentadas práticas de leitura possíveis nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que objetivam a mediação de leitura como apoio à aprendizagem, ampliam horizontes dos professores e estudantes envolvidos, e permitem o prazeroso convívio em comunidades de leitores.

Palavras-chave: experiências; estratégias; leitura.

²⁶ maboliva2@gmail.com

²⁷ roalmeidaprofe@gmail.com

INTRODUÇÃO

Tornar a leitura parte da rotina da criança é um dos modos de incentivo à leitura. Desse modo, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, é pertinente a realização de um trabalho sistemático que possa unir a aprendizagem do código às fantasias que permeiam a infância e habitam as histórias infantis retratadas nos livros, que se concentram também nas bibliotecas escolares.

Nesse contexto, na rede municipal de ensino de Londrina, realiza-se o projeto *Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes*, propiciando encontros semanais de práticas leitoras entre alunos, professores, livros, e outros usos da linguagem, por meio de, entre outras ações, compartilhamento de histórias, que variam entre 30 a 60 minutos.

Essa ação faz das bibliotecas escolares verdadeiras salas de leitura, em uma perspectiva de reforço à formação de leitores e também como apoio à aprendizagem sistemática.

Como divulgação dessas práticas, esse relato de experiências é empreendido pela coordenadora do projeto, com auxílio de uma das professoras, que o realiza em uma escola municipal, somando olhares sobre o apaixonante caminho que têm trilhado em papéis complementares.

CAMINHOS TRILHADOS PELO *PALAVRAS ANDANTES*

O projeto foi idealizado e coordenado de 2002 a 2009 por Rovilson José da Silva, e desenvolvido nas escolas da rede municipal de ensino, tanto na zona urbana quanto na zona rural (SILVA, 2006). Nesse período foi realizado um trabalho sistematizado de fomento à leitura, incluindo organização das atividades nas escolas do município, oferta de formação efetiva aos professores mediadores, organização pedagógica dos espaços das bibliotecas, compra de livros e movelaria específica.



Essas ações, associadas a um acompanhamento dos trabalhos aumentou consideravelmente o índice de leitura da cidade chegando a ser premiado nacionalmente.

A estruturação do projeto ocorreu a partir das reflexões e pesquisa nas escolas da Secretaria Municipal de Londrina (SME-Londrina) quanto à formação do leitor, pois embora constasse na Proposta Pedagógica do Município de Londrina o fomento à leitura, na prática o conceito não era aplicado de forma efetiva.

Com base na necessidade de atender a essa demanda, foi iniciada a proposta nas escolas da Rede Municipal de ensino e assim o projeto foi demarcado por três etapas: a primeira no ano de 2002, momento da estruturação do projeto. E no período de 2003 a 2008 foi a consolidação do mesmo, com o amadurecimento do trabalho dos professores nas bibliotecas, o aumento do repertório para a contação de histórias, o conhecimento do acervo apropriado para a faixa etária, e a organização da biblioteca escolar. Tais ideias foram sendo aprimoradas também nas formações que eram ministradas mensalmente. No ano de 2008, o projeto foi agraciado com o Prêmio Viva Leitura, na categoria que diz respeito às escolas públicas e privadas.

A partir do ano de 2010, o projeto passou a ser coordenado por Marcia Batista de Oliveira, persistindo no princípio de acompanhar as necessidades das 80 Bibliotecas escolares municipais, e principalmente de garantir aos professores a manutenção do projeto em suas bases iniciais.

Assim, as visitas pedagógicas nas bibliotecas escolares passaram a ser também estratégias de formação, com os objetivos de dar orientações para o desenvolvimento dos trabalhos, acompanhar o planejamento da Hora do Conto, colaborar na avaliação do acervo, e auxiliar nas estratégias de empréstimos de livros. A partir de tais observações, realizou-se um planejamento minucioso das formações, de modo a conhecer de perto a realidade das escolas e assim incentivar os professores nas atividades cotidianas da biblioteca escolar.



REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PERTINENTES À REALIZAÇÃO DO PROJETO

Maria Helena Martins (1994) defende que as muitas concepções vigentes de leitura podem ser sintetizadas em duas caracterizações, a primeira remetendo-se à decodificação mecânica de signos linguísticos, e a segunda como um processo de compreensão abrangente, envolvendo sensoriedade, emoções, intelecto, fisiologia, neurologia, entre outros. Essa segunda concepção é o que tem pautado a mediação no projeto *Palavras Andantes*.

Dessa forma, enfatiza-se a instância cultural inerente ao ato de ler, de modo que ao unir as normas estabelecidas, no que se refere ao código, à perspectiva humanista, é que se consegue levar o leitor a experiências íntimas com a leitura (MANGUEL, 1997, p. 85-104). Essas ideias são corroboradas por Freire (2001) ao citar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Na mesma perspectiva, a obra *Da escuta de textos à leitura*, de Élie Bajard (2007), pode ser um interessante escopo ao professor que pretenda ampliar seus conhecimentos sobre a leitura, pois traz, entre outras considerações, a ideia de que a literatura infantil deve ocupar espaço significativo na escola e fora dela, desde a infância. Esses apontamentos vão ainda ao encontro do que postula Candido (1995), quanto à necessidade de fabulação que todo ser humano possui.

Ouvir histórias é uma das formas de usufruir dessa fabulação. Nesse sentido, o popularmente conhecido como “professor da Hora do Conto” realiza o intermédio entre o livro e a criança, pois, durante a contação de histórias sua postura e sua voz transmitem diferentes significados para a narrativa e, por conseguinte, propicia real acesso à leitura e motiva à formação do leitor literário, pois:

Se desejarmos democratizar o acesso ao livro, não basta que os preços sejam reduzidos [...], mas é preciso tornar acessível a própria linguagem, isto é, fazê-la familiar ao potencial leitor. Não, nada de adaptar, simplificar, reduzir, adulterar, (facilitar) o texto, mas “torná-



lo legível pela audição”. O contador faz a história viva, como nos velhos tempos, agora na condição de narrador oral, [...] (YUNES, 2012, p. 64).

Reflexões dessa natureza são pertinentes quando se trata de leitura na escola, considerando a necessidade de se propor práticas de leitura eficientes em que todos possam ser contemplados. Dessa forma, não é suficiente um acervo atualizado se não houver a professora contadora de histórias, que vai mediar a narrativa retirando o livro de prateleiras, possivelmente empoeiradas, e dando um assopro de encantamento que impregna de vida a obra literária.

Essas ideias são corroboradas por Gilka Girardello (2014, p.9), ao realizar uma linda metáfora sobre a contação de histórias, defendendo que:

Os momentos em que se contam histórias na sala de aula são como clareiras num bosque, lugares de encontro e de luz. Em meio ao zum-zum das crianças, forma-se um círculo no fundo da sala, em cima de um tapete ou de uma almofada de algodão que passaram a manhã tomando sol no beiral da janela. Com os olhos arregalados e risadinhas as crianças aconchegam-se e escutam a voz da moça de jeans ou vestido floreado – a professora. Entram na história, que ela conta, quase fecham os olhos, feito estátua, mas, ao contrário do que parece, elas não estão nem um pouquinho paradas: cavalgam num corcel veloz, ocupadíssimas com as aventuras muito longe dali.

Esses momentos *de encontro e de luz*, propiciados pela magia da Hora do Conto, constituem um dos pilares do projeto de leitura *Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes*, desenvolvido semanalmente nas escolas municipais de Londrina, desde 2002. Desse modo, as “professoras da Hora do Conto” retomam uma prática ancestral que é a da contação de histórias, de modo a encantar por meio da mediação, estimulando a formação de leitores. Além desse, outros pilares são: formação do professor que medeia a leitura literária na escola; ampliação do acervo; readequação pedagógica e arquitetônica da biblioteca escolar.

Apontamentos de Bajard (2007) são também interessantes ao se refletir sobre a contação de histórias como caminho à formação do leitor, como: a *leitura prévia* por



parte do mediador é essencial, pois ele *apadrinha* a iniciação definitiva à cultura letrada norteando-se pela ludicidade e pela matéria cultural dos livros; a postura ideal para a mediação de leitura em uma classe numerosa é *face a face* com os alunos, de modo a se oferecer um modelo de proferição; a transformação dos mediadores em leitores é fundamental na sensibilização de crianças à leitura.

Portanto, no âmbito do *Projeto Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes*, além da contação de histórias, popularmente conhecida como Hora do Conto, despertando o interesse inicial, podem ser apontados como outras práticas leitoras propiciadas a partir da mediação: os alunos expressam suas opiniões, enfrentando a timidez e outros medos e modulam a fala, com diferentes objetivos; treinam habilidades de ouvir e de interação; ampliam seus repertórios de palavras, expressões e histórias; têm problemas de fala amenizados, como gagueira e ritmo muito avançado na oralização; os alunos organizam a fala em situações formais; unem-se cultura erudita (livro) e cultura da oralidade, repleta de expressões populares, nas explicações e leituras de trechos dos livros; são gerados bons argumentos em relação a variados temas e acontecimentos; o livro tem um valor para o grupo; há autonomia e conscientização nas escolhas de leitura; há tolerância quanto a opiniões, de modo que o respeito é também mais valorizado entre os alunos.

Assim, constata-se que a partir da contação de histórias é possível ir muito além, pois ela encanta o aluno, motivando-o a adentrar no mundo da leitura e ampliar as possibilidades que a linguagem pode lhe oferecer.

A FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA

Nos encontros de formação das professoras da Hora Conto do projeto *Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes*, realizados mensalmente, em práticas de 4



horas de estudo, são realizadas orientações para a organização da biblioteca escolar e para o empréstimo de livros.

Nessa conjuntura, a formação é estruturada de modo a propiciar o embasamento teórico e prático para o trabalho na biblioteca escolar, assim como para promover discussões e reflexões a respeito da literatura infantil (aspectos teóricos) e sobre livros de literatura infantil que possam propiciar a ampliação de repertório para a Hora do Conto.

Desse modo, as trocas de experiências são frequentes: as professoras da Hora do Conto sugerem títulos, falam de suas práticas de contações de histórias e também participam de palestras com autores de livros.

No decorrer desses anos 16 anos do projeto *Palavras Andantes*, é possível observar o processo de formação dos professores contadores de histórias e a cada encontro são visíveis as mudanças em suas práxis.

Nesse contexto, as formações continuam sendo ofertadas mensalmente e são pautadas na organização da biblioteca escolar, na ampliação do repertório dos professores, no compartilhamento de experiências e de estratégias para contação de histórias e também para o desenvolvimento da oralidade. Esses temas são definidos de modo estratégico para propiciar uma formação eficiente ao professor mediador de leitura.

CONCLUSÃO

Com base nas experiências propiciadas pelo projeto *Palavras Andantes*, os olhares da coordenação e da docência se cruzaram na escrita deste artigo, tornando possível reafirmar que a formação continuada de professores pode legar benefícios à aprendizagem e ao desenvolvimento dos envolvidos, de modo a ultrapassar a formação escolar ou docente, remetendo à humanização.



Divulgando essas vivências, a reflexão é propiciada, podendo ampliar a gama de pessoas interessadas em fazer parte das iniciativas que buscam mover os leitores rumo aos textos, pensando-se coletivamente estratégias tanto para a formação leitora quanto para a formação docente.

Desse modo, evidencia-se a importância da continuidade do projeto, das iniciativas de aprimoramento do trabalho dos mediadores, e até mesmo de sua expansão para outros sistemas de ensino, como artifício para a aprendizagem e fomento à formação de leitores.

REFERÊNCIAS

- BAJARD, E. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo: Cortez, 2007.
- CANDIDO, A. **O direito à Literatura**. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIRARDELLO, Gilka (Org.). **Baú e chaves da narração de histórias**. Florianópolis: SESC SC, 2004.
- MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAafcg0AA/que-leitura-maria-helena-martins>> Acesso em: 14 out. 2015.
- SILVA, R. **O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da rede municipal de Londrina: formação e atuação**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
- YUNNES, Eliane. Contar para ler: a arte de contar histórias e as práticas de leitura. In: MORAES, F.; GOMES, L. (Orgs.). **A arte de encantar: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 59-77.

